

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 RF ATIVA

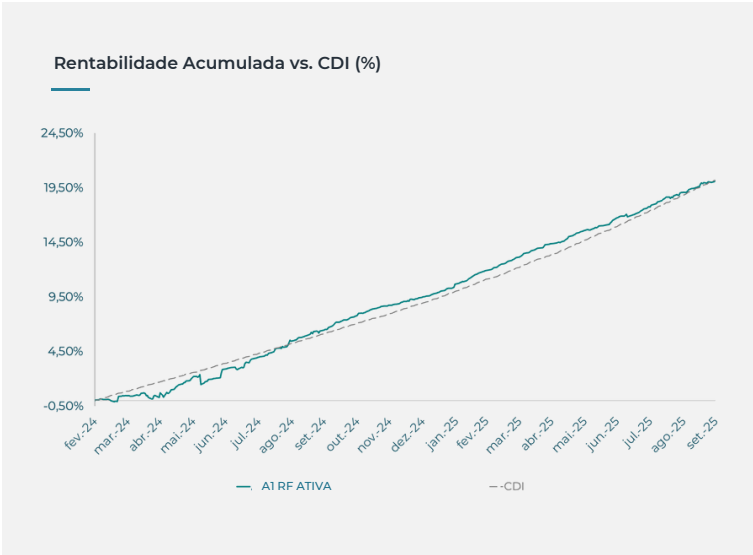
SETEMBRO 2025

Sobre

O **A1 RF Ativa** é um fundo de renda fixa ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local e internacional. O fundo, que pode ter exposição a ativos de crédito, adota um processo de investimento fundamentado em análises técnicas e nas discussões entre as equipes de gestão e research proprietária. As operações de renda fixa local predominam no orçamento de risco do fundo.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2025	1,08%	1,11%	1,11%	1,09%	1,02%	1,02%	0,86%	1,12%	0,93%				9,74%	20,16%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%				10,35%	20,22%
%CDI	106,79%	112,95%	115,28%	103,11%	89,68%	93,46%	67,25%	96,61%	76,50%				94,14%	99,73%
2024			0,44%	0,25%	1,50%	0,65%	1,07%	1,39%	0,98%	1,28%	0,84%	0,71%	9,49%	9,49%
CDI			0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	8,94%	8,94%
%CDI			53,23%	28,38%	179,50%	83,01%	118,16%	160,73%	117,57%	137,51%	105,98%	76,39%	106,18%	106,18%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	9,74%	20,16%
Desvio Padrão ¹	0,75%	1,42%
Índice de Sharpe ²	-0,94	-0,02
# de meses acima do CDI	4	10
Maior rentabilidade mensal	1,12%	1,50%
Menor rentabilidade mensal	0,86%	0,25%
PL atual do Fundo ³		R\$ 17.215.429,88
PL médio 12 meses ³		R\$ 14.388.963,06
PL atual da Estratégia ³		R\$ 105.770.479,31

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/09/2025

Cenário Atual

Em setembro, a dinâmica dos mercados internacionais foi marcada pela decisão do Fed de confirmar o reinício do ciclo de cortes de juros, reduzindo a taxa em 25 pontos-base, para o intervalo entre 4,25% e 4,00%. A decisão veio após a revisão da série histórica do mercado de trabalho, que apontou deterioração mais intensa do que o esperado no ritmo de criação de empregos e aumentou a preocupação com riscos adicionais de enfraquecimento do mercado laboral. Por outro lado, o repasse do aumento das tarifas de importação à inflação tem sido mais moderado do que o antecipado, reforçando a avaliação de que seus efeitos serão temporários. Nesse contexto, Powell e as principais lideranças do FOMC defenderam que a taxa de juros seja reduzida em direção ao patamar neutro, com a maioria indicando a intenção de realizar mais duas reduções de 25 pontos-base até o final do ano. O comitê, entretanto, segue dividido: cerca de um terço de seus membros sinalizou preferência pela manutenção dos juros até dezembro, refletindo a tensão entre os dois lados do mandato do Fed. A perspectiva de flexibilização monetária sustentou o quinto mês consecutivo de valorização das bolsas americanas, enquanto as taxas futuras de juros caíram moderadamente e o dólar manteve estabilidade.

No Brasil, o Copom manteve a Selic em 15% e reforçou em sua comunicação a intenção de preservar os juros em patamar elevado por um período prolongado. Apesar da recente queda nas expectativas de inflação e da valorização do real, o Comitê manteve sua projeção em 3,4% para o primeiro trimestre de 2027, sem sinalizar progresso adicional na convergência à meta de 3%. Consideramos que a comunicação do Copom afasta a possibilidade de um corte de juros já em dezembro, e, por isso, revisamos nosso cenário para o início do ciclo apenas em janeiro. Os indicadores de crédito e de mercado de trabalho divulgados nas últimas semanas reforçaram os sinais de desaceleração da atividade, em linha com nossa projeção de crescimento próximo de zero no segundo semestre. Setembro foi positivo para os ativos de risco locais, com valorização adicional do Ibovespa e do real, enquanto as taxas de juros de curto prazo subiram levemente nos mercados futuros em resposta ao tom mais duro da comunicação do Copom.

Outubro começou com o impasse político nos Estados Unidos sobre a extensão do orçamento federal. Com isso, o governo entrou em shutdown, suspendeu atividades não essenciais e colocou em licença não remunerada uma parcela relevante de servidores, aumentando o risco de impacto econômico no curto prazo — sobretudo se a ameaça de demissões permanentes feita por Trump se concretizar. A paralisação também interrompeu a divulgação de indicadores importantes, como o relatório de emprego e os dados de inflação, o que obrigará o Fed a conduzir a política monetária com menos informações disponíveis. Nesse contexto, acreditamos que o comitê manterá seu plano e reduzirá os juros em mais 25 pontos-base na próxima reunião.

No Brasil, a Câmara aprovou em outubro a ampliação da faixa de isenção do IRPF até R\$ 5 mil, mantendo as compensações fiscais propostas pelo governo — o que afastou temores de deterioração adicional das contas públicas. O Senado deve acelerar a tramitação da medida para concluir o processo legislativo até o fim do ano. Outro tema fiscal relevante é a MP 1.303, que propõe um conjunto de medidas para aumentar a arrecadação e reduzir despesas, com impacto estimado de cerca de R\$ 30 bilhões para 2026. A MP precisa ser aprovada até 8 de outubro para não perder validade, e sua aprovação é importante para que o governo possa perseguir a meta fiscal do próximo ano. Nossas coletas indicam que a inflação voltará a desacelerar em outubro, com a dissipação do efeito do bônus de Itaipu e a mudança da bandeira tarifária de energia elétrica. Apesar da esperada alta nos alimentos, a valorização do real deve manter a inflação de bens industriais em níveis baixos. Projetamos IPCA de 4,8% em 2025 e 4,0% em 2026.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa local, registramos perdas em posições aplicadas e em valor relativo na curva de juros nominais. Ao longo de setembro, a probabilidade de um afrouxamento monetário ainda em 2025 diminuiu, refletindo o discurso conservador dos diretores do Banco Central, que continuam a enfatizar que as expectativas de inflação permanecem distantes do centro da meta de 3%.

Para outubro, com os dados de atividade mostrando sinais mais consistentes de desaceleração, expectativas de inflação mais benignas e a mudança do horizonte relevante nas projeções do Banco Central, acreditamos que os sinais que permitem a queda da Selic tendem a se intensificar, aumentando a possibilidade de antecipação do ciclo de cortes para a reunião de dezembro de 2025.

Nesse contexto, mantemos posições aplicadas em juros nominais, tanto nos mercados futuros quanto em opções. Com o objetivo de proteger a carteira de eventuais cenários de estresse decorrentes de novas medidas de expansão fiscal no Brasil, seguimos comprados na inclinação da curva de juros futuros (steepening).

Crédito

Nossa visão para o mercado de crédito hoje é de elevada assimetria, principalmente no lado negativo para nomes AAA de duration longa, em que o prêmio é bastante baixo — tanto em relação aos níveis históricos quanto ao prêmio por duration das próprias curvas de spreads dos emissores. É importante destacar que, nesses nomes, o risco é de mercado/duration, e não de crédito. Nesse contexto, entendemos que a melhor estratégia é manter a carteira com baixa duration.

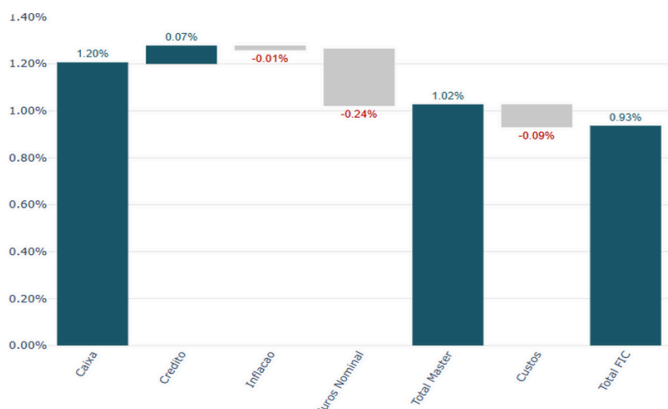
Temos identificado oportunidades pontuais em nomes AA e A, especialmente naqueles que apresentam solidez operacional, boa bancabilidade, governança e liquidez, mas que sofrem com despesas financeiras elevadas. Nosso foco tem sido separar o joio do trigo entre esses emissores, para capturar o carregamento elevado e o potencial fechamento de spread no médio prazo.

Acreditamos que o mercado de crédito continuará apresentando momentos de volatilidade nos próximos meses — seja pela redução no ritmo de captações, seja pelo baixo carregamento dos fundos de grande patrimônio. Também esperamos uma piora nos resultados das empresas mais alavancadas ao longo do segundo semestre, reflexo do elevado nível da Selic e do menor apetite dos bancos por crédito.

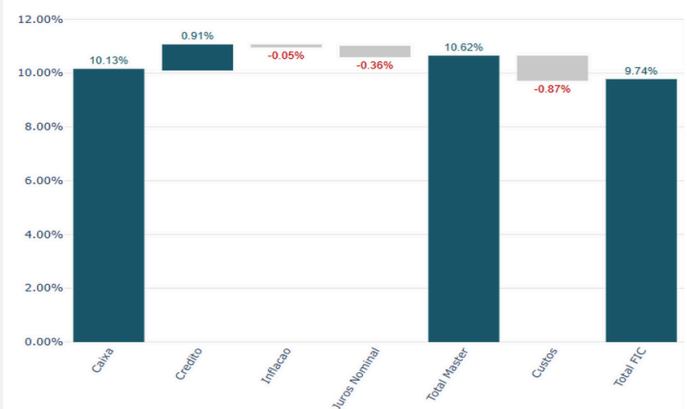
Nos últimos meses, observamos diversos papéis negociando entre 30% e 70% do par, em setores como saúde, varejo, logística e agro. Acreditamos que novos casos de estresse podem surgir, o que reforça a necessidade de prudência diante do ambiente macroeconômico. Um exemplo dessa deterioração é o comportamento de Braskem e Ambipar, que ao final de setembro estavam negociando a 40% e 15% do par, respectivamente.

Mantemos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, pois acreditamos que 2025 será um ano bastante diferente de 2024 — tanto no micro, com especificidades de cada empresa, quanto no macro, com juros mais altos e menor crescimento do crédito.

Atribuição de Performance - Setembro de 2025



Atribuição de Performance - 2025 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo

29/02/2024

Público alvo

Público em geral

Classificação ANBIMA

Renda Fixa Duração Alta Crédito Livre

Código ANBIMA

747904

CNPJ

53.847.813/0001-88

ISIN

BR018ICTF007

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 1.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+1, fechamento

Conversão da cota no resgate

D+0, fechamento

Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração

0,90% a.a.

Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou o resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04552-080

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.

CNPJ: 62.418.140/0001-31

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar

São Paulo – SP – Brasil

CEP 05426-200

www.intrag.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ: 60.701.190/0001-04

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04344-902

www.italu.com.br

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.